

PARAGANGLIOMA RETROPERITONEAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO

INTRODUÇÃO: O paraganglioma é uma neoplasia endócrina rara secretora de catecolaminas originária das células cromafins dos paragânglios extra-adrenais. Representa causa rara de hipertensão secundária em pacientes pediátricos. Palpitações, sudorese e náusea também podem ocorrer. Dosagem de metanefrinas/catecolaminas plasmáticas e estudo de imagem para determinação da localização, investigação de metástases e planejamento cirúrgico são fundamentais para o diagnóstico. O tumor pode se desenvolver esporadicamente ou no contexto de síndromes hereditárias, e o tratamento preconizado é a ressecção cirúrgica seguida de manejo clínico. **RELATO DE CASO:** Paciente feminina, 12 anos, sem história familiar de neoplasia, diagnosticada com hipertensão arterial sistêmica grave associada à retinopatia, hipertrofia de ventrículo esquerdo, proteinúria nefrótica e sopro sistólico no início de 2021, sendo iniciado tratamento com múltiplos anti-hipertensivos. Tomografia abdominal e ecodoppler revelaram massa nodular retroperitoneal esquerda para-aórtica de 7,4x5,3x3,0 cm, inferior aos vasos renais, envolvendo em 360° a artéria mesentérica inferior. Encaminhada a centro hospitalar para investigação de provável paraganglioma. Exames laboratoriais revelaram aumento de metanefrinas séricas e urinárias, confirmando o diagnóstico. Foi realizada ressecção tumoral por laparotomia sob rigoroso controle hemodinâmico, revelando lesão intimamente aderida à aorta, cava, artéria mesentérica inferior e ureter esquerdo. Necessidade de vasopressores no período pós-operatório para manejo pressórico. Alta hospitalar após 20 dias, com evolução favorável, hipertensão residual controlada com enalapril e anlodipino, sem necessidade de reoperação, em acompanhamento ambulatorial. **DISCUSSÃO:** Foi observado, ao longo do estudo, que o paraganglioma apresenta suspeita diagnóstica desafiadora, especialmente por suas manifestações clínicas inespecíficas e sua baixa prevalência, sobretudo na população pediátrica. **CONCLUSÃO:** Por fim, esse caso demonstrou que, além das repercussões anatômicas oriundas da massa tumoral, níveis pressóricos cronicamente elevados podem gerar complicações sistêmicas irreversíveis e graves. Considerando ser uma elaboração diagnóstica acessível e de um tratamento potencialmente curativo, é essencial que profissionais estejam capacitados a considerar essa hipótese.

PALAVRAS-CHAVE: Paraganglioma, Neoplasias Retroperitoneais, Hipertensão.